

Do 'astronomês' para o português

Como acontece a comunicação entre astrônomos e
jornalistas no Brasil

Giuliana Miranda Santos

São Paulo, 04/09/2015

OS INSTITUTOS

- IAG-USP: Maior quantidade de astrônomos, segundo o censo da SAB: 124
 - Observatório Nacional: Segunda maior quantidade de astrônomos no Brasil: 75
 - INPE: desenvolvimento de satélites e monitoramento
 - AEB: estratégia do Programa Espacial Brasileiro
-



COMO ELES SE COMUNICAM?

Oficialmente, o o diálogo com a imprensa é feito através das assessorias de comunicação

ASSESSORIAS DE IMPRENSA

- Todos têm uma assessoria de imprensa
 - IAG-USP, INPE e AEB: assessorias internas
 - Observatório Nacional: assessoria externa
 - Todas as assessorias acabam extrapolando a comunicação com jornalistas, fazendo sobretudo eventos e comunicação interna
 - Ausência de uma política de comunicação
 - Não fazem parte do organograma
-

ASSESSORIAS DE IMPRENSA

- Pouca pró-atividade na sugestão de pauta para jornalistas
 - Maior parte do trabalho consiste em atender demandas feitas pelos próprios jornalistas
 - Não fazem objeções ao contato direto, sem intermédio de um assessor, entre jornalistas e assessores
 - Com excessão do ON, pouca interação espontânea com os pesquisadores ativos
 - Redes sociais não são prioridades
-

Instituição	Observatório Nacional	IAG-USP	AEB	INPE
Vínculo	Terceirizada, contratada por licitação	Própria, com funcionária concursada	Própria, com cargos de confiança	Própria, com funcionária concursada
Pessoas diretamente ligadas	3	1	4	2 (sendo um estagiário)
Fundação	2003	2009	1994	1971 (área de comunicação)
Atua em redes sociais?	Não, é área de outro departamento	Não, por falta de gente na equipe	Não, por falta de gente na equipe	Não, por falta de gente na equipe
Sugere pautas?	Sim, com frequência	Esporadicamente	Raramente	Esporadicamente
Formação dos profissionais	Jornalistas	Jornalista	Jornalistas	Jornalistas
Tratamento dos blogueiros	Considerados como imprensa	Considerados como imprensa	Considerados como imprensa	Considerados como imprensa
Obrigação de passar pela assessoria antes de entrevista	Não, mas pede para comunicar a AI	Não	Não	Não � obriga�o, mas uma recomenda�o
Frequência de contato com os cientistas	Pelo menos uma vez por semestre; coordenador tem reunião mensal	Sem frequência definida, costuma ser procurada	Sem frequência definida, costuma ser procurada	Sem frequência definida, costuma ser procurada

ASSESSORIAS DE IMPRENSA

- Todos os chefes das assessorias são formados em jornalismo
 - Apenas a assessora do IAG, admitida através de concurso público, não teve experiência em veículo da grande imprensa
 - Nenhum deles tem pós-graduação ou formação acadêmica na área de ciências
-



COMO OS CIENTISTAS SE COMUNICAM?

A maioria não toma medidas ativas para ter contato com a imprensa

OS PESQUISADORES

- Todos afirmaram que o contato com a imprensa é fundamental
 - Todos disseram estar sempre abertos ao diálogo com jornalistas
 - Cerca da metade procura os assessores de imprensa de seu instituto para tentar divulgar uma história
 - No IAG e no INPE, os pesquisadores se disseram pouco procurados pela assessoria
 - No ON e na AEB, eles dizem que isso foi mais frequente
-

OS PESQUISADORES

- A maioria considera os jornalistas bem preparados
 - Fazem uma divisão clara entre os repórteres especializados e os não especializados
 - Queixam-se do caráter imediatista das reportagens e do contato dos jornalistas em geral
 - Temem a publicação de informações equivocadas
-

PESQUISADORES



- Apenas dois fizeram *media training*
 - A maioria considera a experiência em sala de aula suficiente para lidar com a imprensa
 - Só três entre os nove dizem acompanhar o noticiário científico na imprensa em geral com regularidade
-



COMO OS JORNALISTAS ESCOLHEM AS PAUTAS?

Não gostam de usar assessorias de imprensa, procuram diretamente os cientistas e competem por assuntos com outras áreas de interesse

JORNALISMO CIENTÍFICO

- Cobertura de ciência deslocada para editorias generalistas
 - Editores com pouca experiência na área e menos capacidade de avaliação de relevância
 - Jornalistas experientes saindo das redações e passando a colaborar como free lancers
-

OS JORNALISTAS

- Todos os entrevistados dizem evitar as assessorias de imprensa
 - Os repórteres consideraram as assessorias brasileiras burocráticas e pouco eficientes
 - Elogiaram a atuação de assessorias estrangeiras
 - Todos os repórteres dizem ter mais facilidade para ter acesso a novidades de pesquisa do exterior
-

OS JORNALISTAS

- As pautas costumam vir de um trabalho próprio de investigação, não de press releases
 - As fontes mais utilizadas: artigos científicos de publicação recente, redes sociais, páginas institucionais e contato direto com os cientistas
-

RESULTADOS

- Não há política de comunicação institucional
 - Apesar do discurso institucional de valorização, nenhum dos institutos têm uma política de comunicação ou inclui a assessoria de imprensa em seu organograma
 - Cientistas desconhecem o ciclo de produção das notícias
 - Assessorias de imprensa estão sobrecarregadas e não conseguem fazer a mediação do contato
 - Jornalistas acabam tendo mais acesso ao que é produzido por pesquisadores estrangeiros
-

RESULTADOS

- Profissionais menos experientes nas redações = dependência maior da imprensa estrangeira e agências de notícias
 - Redes sociais ainda são negligenciadas pelas assessorias, mas já são uma fonte mais importante do que os *press releases*
 - Jornalismo diferenciado: consulta prévia, respeito a embargos
 - Crítica generalizada à atuação dos outros atores
-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Há espaço para fomentar o relacionamento através de cursos e workshops
 - Necessidade de criar uma cultura de comunicação
 - Reflexão sobre novas formas de divulgação e interação
-

DICAS PARA OS ASTRÔNOMOS

- Manter as redes sociais atualizadas
 - Procurar as assessorias de imprensa
 - Responder rápido às solicitações dos jornalistas
 - Investir em material ilustrativo
-

OBRIGADA!

Mandem notícias!
É disso que eu vivo...

miranda.giuliana@gmail.com

@giumiranda

Skype: giuliana_miranda
